

Ciência, Cultura, Mitos e Poesia

Interfaces do Pensar

PESSIS-PASTERNAK, Guitta. *A Ciência: Deus ou o diabo?* Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Marisa Perassi Bosco. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Ana Lúcia Assunção Aragão - GRECOM/PPGED/UFRN

Guitta Pessis-Pasternak vem desenvolvendo um grande trabalho jornalístico, brindando-nos com relevantes e interessantes entrevistas através de publicações, como *Do caos à Inteligência Artificial*, publicado pela UNESP em 1993. Nesse livro, apresentou uma coletânea de vinte entrevistas com cientistas e especialistas em epistemologia que discutem a transformação de paradigma induzida pelas recentes descobertas da teoria do caos. Alguns dos nomes mais representativos da comunidade científica participam desta reconsideração sobre a estrutura da ciência contemporânea, tais como: Ilya Prigogine, Henry Atlan, Edgar Morin, Paul Feyerabend, Jean-Pierre Changeux, Pierre Lévy, entre outros.

No livro *A Ciência: Deus ou o Diabo?* Editado originalmente em 1999 e publicado no Brasil em 2001, Pessis-Pasternak apresenta vinte e três entrevistas e um *tête-à-tête* com pesquisadores da atualidade - físico, astrofísicos, químicos, biólogos, geneticistas e filósofos, desenvolvendo assuntos que vão do big-bang à genética, do ciberespaço à imageria cerebral ou à inteligência artificial, até as bases biológicas do amor.

O prefácio elaborado por Jean-Pierre Grangeux destaca a importância do jornalismo científico e, neste sentido, elogia o trabalho de Pessis-Pasternak, seja pela sua erudição e conhecimento sobre o tema a ser desenvolvido com os entrevistados, seja pelo seu método em suscitar reflexões éticas sobre temáticas atuais do desenvolvimento da ciência.

Segundo Grangeux, Pessis-Pasternak foge ao discurso convencional, promovendo um debate crítico e pleno de argumentações, atacando com sutileza o nó conceitual e afrouxando a catedral teórica à qual o pesquisador se firma. Desta forma, Pessis-Pasternak permite, também ao leitor, reflexões sobre a diversidade de conhecimentos e flexibilidade interpessoal, em que fatos e teorias resistem e se desenvolvem, mas também desaparecem e se renovam.

Na diversidade dos temas desenvolvidos no livro, o diálogo medicado por Pessis-Pasternak, após entrevistar, separadamente, o geneticista Axel Kahn, o especialista sobre evolução Stephen Jay-Gould, o neurobiologista Jean-Pierre Grangeux e o biofísico Henry Atlan, sobre se "*nossas faculdades intelectuais aumentaram depois de Sócrates?*" é interessante, pois que todos responderam negativamente, destacando que a evolução tem se dado na cultura, sobretudo em função do progresso do conhecimento científico.

Esta diversidade temática permite, ao leitor, realizar a leitura por qualquer uma das entrevistas e seguir conforme seu interesse e imaginação. Alguns dos títulos das entrevistas já dão pistas do tema a ser desenvolvido durante a entrevista, como por exemplo: *A contracepção: quando a ciência desafia a sociedade* - com Étienne-Émile Baulieu, *O que sabe a ciência sobre a consciência?* - com Francisco Varela, *A inteligência artificial em questão... Até onde irá o diálogo entre o homem e as máquinas inteligentes que ele fabrica?* e *A inteligência coletiva, por*

uma antropologia do ciberespaço - com Terry Winograd e Pierre Lévy, respectivamente. Outros títulos são bastante provocadores, como *Existiriam bases biológicas para o amor?* - com Boris Cyrulnik, *O sexo no coração da vida* - com Jacques Ruffié, *A ciência necessita de mitos* - com Paul Caro, *Uma teoria anarquista do conhecimento científico* - com Paul Feyerabend, *É preciso ter medo da ciência:*

Frankenstein e o aprendiz de feiticeiro - com Luc Ferry e *Será que a ciência cria valores? O bom, o verdadeiro e o poeta* - com Henry Atlan.

Assim, fica o leitor livre para escolher o caminho a seguir, colocando-se também como participante destes diálogos, exercitando o modo híbrido do pensar entre ciência, cultura, mito e poesia.

Ana Lucia Assunção Araújo - GREGOMBPCEUFRN

... a diversidade das temáticas abordadas no livro, o diálogo mediado por Pierre-François...

... a diversidade das temáticas abordadas no livro, o diálogo mediado por Pierre-François...

... a diversidade das temáticas abordadas no livro, o diálogo mediado por Pierre-François...

... a diversidade das temáticas abordadas no livro, o diálogo mediado por Pierre-François...

... a diversidade das temáticas abordadas no livro, o diálogo mediado por Pierre-François...